

Paróquia de Alfragide

Especial Advento / Natal 2025



Caminhada do Advento

Para este início de Advento, a comunidade cristã é convidada a viver um tempo de esperança, de vigília e de caminho conjunto, deixando que Cristo encontre espaço em cada coração e em cada família.

Recordando o início deste tempo litúrgico, Leão XIV convidou a viver o Advento como um "novo começar", deixando que o Senhor bata todos os dias à porta do coração e da comunidade. Assim, a vigília do Advento traduz-se em oração, serviço e compromisso pela paz entre povos e religiões, derrubando "os muros do preconceito e da desconfiança"

para construir caminhos de reconciliação.

Na homília celebrada na Turquia, em vésperas do Advento, Leão XIV recordou que os cristãos são chamados a "caminhar juntos". O Papa sublinhou também que os crentes são chamados a "favorecer e fortalecer os laços que nos unem, para enriquecermo-nos mutuamente e sermos, diante do

mundo, um sinal crível do amor universal e infinito do Senhor", num tempo em que a fé se torna ponte entre a terra e o Céu.

Para isso, sigamos a recomendação do Padre Dehon e, no tempo do Advento, entreguemo-nos "à oração, ao recolhimento, ao silêncio, à meditação, para nos prepararmos para as grandes graças de Natal".



Carta Apostólica "In unitate fidei"

Nas vésperas da sua viagem à Turquia e ao Líbano, o Papa Leão XIV lembrou a centralidade do Credo e a importância da unidade cristã. Na carta apostólica "In unitate fidei", o Santo Padre faz um forte apelo a recentrar a vida cristã em Jesus Cristo, Filho de Deus, e a converter o coração, abandonando ídolos e falsas seguranças. O Papa recorda que o Credo de Niceia afirma que Cristo "desceu do céu para a nossa salvação" e que esta fé comum é "o coração

da fé cristã" e fonte de esperança "em tempos difíceis", marcados pela guerra, pelas injustiças e pela miséria de tantos irmãos. Leão XIV alerta que, hoje, "para muitos, Deus e a questão de Deus quase não têm mais significado na vida", também por falta de testemunho coerente dos cristãos. Por isso convida a um exame de consciência: se Deus é realmente o Senhor da vida ou se há "ídolos mais importantes do que Deus e os seus mandamentos", incluindo o uso

egoísta dos bens da terra.

No centro está o amor concreto: "Não podemos amar a Deus, que não vemos, sem amar também o irmão e a irmã que vemos", pois "o amor a Deus sem o amor ao próximo é hipocrisia".

A paróquia é chamada a seguir Cristo pobre e servo, deixando-se divinizar pela graça, porque "só Deus satisfaz o homem" e o desejo profundo do coração não se sacia no consumo, mas na comunhão com Deus e com os irmãos.

SOLENIIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Se a proclamação do dogma da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria é relativamente recente na história da Igreja – 8 de dezembro de 1854, durante o Papado do Beato Pio IX –, este dom singular e Maria foi, porém, sempre acreditado, ensinado e rezado pelos fiéis de todos os tempos. A Igreja sempre confessou a estranheza de Maria ao pecado e que, nela, Deus operou uma nova criação.

Maria é a primeira redimida, Deus salvou-a em vista dos méritos do Filho, para que fosse morada para a encarnação do Verbo de Deus. A nova Eva, que é Maria, é “Toda Santa” (Panaghia, em grego), como a primeira Eva acabada de ser criada pelas mãos de Deus Criador. A Imaculada Conceição reflete esta onnipotência de Deus

DOMINGO DA ALEGRIA

O terceiro domingo do Advento é conhecido como o domingo “Gaudete” ou da “Alegria”. O nome “Gaudete” vem da primeira palavra latina da antífona de entrada da missa daquele dia: “Alegrai-vos sempre no Senhor; de novo vos digo, alegrai-vos” (Fl 4,4). Este trecho da Carta de São Paulo aos Filipenses convida à alegria durante a espera. Celebração no terceiro domingo de Advento marca uma mudança: enquanto os dois primeiros domingos têm um caráter mais preparatório e penitencial, este domingo é um momento de pausa para celebrarmos a proximidade do Natal.

Neste dia, a cor litúrgica muda do roxo, símbolo de penitência, para o rosa, que reflete alegria e júbilo. A cor da vela da Coroa do Advento também é rosa. O domingo da Alegria não é apenas um convite à alegria que surge com a proximidade do nascimento de Cristo, mas também um ensinamento sobre a verdadeira essência da alegria cristã. Essa alegria não é superficial, mas profunda e duradoura, originada na nossa relação com Deus, na experiência de sua misericórdia na vida e na convivência com os irmãos.

O domingo da Alegria tem raízes profundas na história da Igreja. Durante o Advento, a Igreja primitiva adotou um período de jejum e penitência, semelhante ao que ocorre na Quaresma. Para motivar os fiéis, foi criado um dia de descanso, um momento para celebrar a alegria da expectativa do Senhor. Espiritualmente, o

que nos quis dar, em Maria, uma promessa dos novos céus e da nova terra, anúncio do dom do Filho, que é o novo Adão. Ao celebrar-se esta Solenidade no tempo de Advento coloca-se em evidência o poder da redenção universal de Jesus Salvador ao mesmo tempo que nos ajuda a compreender melhor em que consiste a redenção, qual irrupção de uma nova criação. Deus começa, exatamente em Maria, a preparar uma humanidade nova e santa, capaz de acolher a Deus.

Esta celebração tem também um alcance existencial para todos os batizados. Ajuda-nos compreender e, consequentemente, a viver o nosso batismo como uma nova-criação operada em cada um de nós.

domingo da Alegria convida-nos a refletir sobre o equilíbrio entre penitência e alegria. O Advento não é apenas um tempo de preparação severa, mas também uma oportunidade de viver a esperança jubilosa na promessa cumprida: a vinda de Cristo como luz do mundo. Este domingo lembra-nos que, mesmo perante dificuldades e sacrifícios, podemos encontrar conforto e alegria na esperança da salvação.

Num mundo com tantas incertezas, ansiedades e distrações, a celebração do domingo da Alegria convida-nos a não estacionarmos nas coisas materiais, mas a recordar que a fonte da nossa alegria é Deus e o cumprimento das suas promessas. A alegria cristã não ignora as dificuldades da vida, mas as vê em Deus. Esta Alegria é uma força espiritual que nos sustenta nos momentos de prova e que nos inspira a ser testemunhas de esperança num mundo que parece perdê-la. Esta alegria é manifestação da presença viva de Cristo nas nossas vidas. O domingo da Alegria convida-nos a cultivar a gratidão, a levar a alegria aos outros, a reforçar a esperança e a preparar o coração. Este é um convite para vivermos o Advento com um coração cheio de esperança e de alegria. Recorda-nos que, enquanto se espera, também há razões para celebrar, porque o Senhor está próximo. Este terceiro domingo de Advento pede-nos que acendamos a luz interior da fé e a partilhemos com o mundo.



Mensagem do Pároco

Caríssimos paroquianos e amigos, Encontramo-nos em pleno tempo de Advento.

O termo “advento” indica a vinda ou chegada iminente de alguém grandioso, mas igualmente desejado e esperado. Estes dois movimentos – daquele que vem ao encontro e daquele que espera desejosamente – podem ajudar, neste tempo de advento, a considerar melhor a qualidade das nossas relações com Deus e com os outros para que sejam cada vez mais autênticas e portadoras de bons frutos.

Para nós cristãos, Aquele que livre e amorosamente nos visita é o próprio Deus. A Igreja tem por hábito falar-nos, neste tempo, de três vindas do Filho de Deus: de uma primeira, que aconteceu na visibilidade da carne pelo mistério da Sua encarnação; de uma última, que acontecerá no fim dos tempos; e de uma terceira, que se situa a entre a primeira e a última e que se dá no presente, nas almas que reconhecem Jesus e experimentam a Sua salvação através da escuta da Palavra, da celebração dos Sacramentos, da caridade operosa aos irmãos.

O advento, por outro lado, convida-nos a avivar o desejo deste encontro com Jesus que já veio, que virá e que continua a vir. Se é certo que Jesus nos dá garantias da sua presença no meio de nós e das suas constantes visitas à vida de cada um, também é possível, por habituação ou por desleixo, correremos o risco de não O reconhecermos. Por este motivo, a Igreja convida, particularmente neste tempo de Advento, a reavivar a sede que o homem tem de Cristo. A espera conota, então, as características típicas da preparação, do desejo e da alegria crescente. A preparação é feita de penitência e oração; o desejo é favorecido por uma maior sobriedade e um olhar para o essencial da vida cristã; e a alegria pela proximidade da chegada do dia com o encontro com o Amado.

A todos um santo e frutuoso Advento.

Pe. Paulo Coelho, scj